ETNOMUSICOLOGIA HISTÓRICA E ABORDAGEM BIOGRÁFICA TRANSDISCIPLINAR

O caso do projeto de pesquisa Xisto Bahia, vida e obra

Luciano Caroso[*]
lcaroso@uefs.br

Clayton Gabriel da Silva[†]
claytongabriel28@gmail.com

Lennon Ferreira[‡]
lennonferreira22@gmail.com

GT 3 - Abordagens biográficas na Etnomusicologia

Resumo: Biografias musicais tradicionais, até há pouco, apresentavam uma visão simplificada e idealizada da vida de compositores e músicos, com perspectivas frequentemente ilusórias e unificadas (Pekacz, 2004). No campo editorial, mas também no acadêmico, desde os anos 1980, biógrafos vêm buscando aproximações com epistemologias variadas, de caráter inter e transdisciplinar, para conferir mais fluidez às narrativas e ampliar a riqueza contextual das individualidades biografadas (Schmidt, 1997). A Etnomusicologia Histórica, derivada de uma Musicologia que gradualmente atenuou seu positivismo no estudo de acervos, repertórios e compositores, aproximando-se da Antropologia, Arqueologia, Etnologia, Sociologia, entre outras áreas, reúne expressivo conjunto de teorias e métodos com o propósito, entre outros, de produzir biografias que, para além da abordagem tradicional, incorporem contextos amplos e resultem em histórias mais humanas e complexas (McCollum; Hebert, 2014) O objetivo do presente trabalho é apresentar as abordagens teóricas e metodológicas das investigações realizadas pelo projeto de pesquisa "Xisto Bahia, vida e obra: um novo olhar a partir de fontes documentais disponíveis" (XBVO) que, nos últimos cinco anos e meio, desenvolve pesquisa histórica, bibliográfica e documental em diversos acervos digitais e físicos, coletando jornais, livros, partituras, fotografias, vídeos, áudios e documentos genealógicos. A partir de criteriosa análise desse corpus e fundamentado epistemologicamente pela Etnomusicologia Histórica, XBVO tem aplicado teorias de distintas áreas para produzir estudos musicológicos, iconológicos, genealógicos e contextuais, empregando metodologias que vão do método genealógico foucaultiano ao uso de inteligência artificial, com vistas a elaborar uma nova, e etnomusicológica, biografia de Xisto Bahia.

Palavras-chave: Xisto Bahia, vida e obra; Biografias musicais; Etnomusicologia Histórica; Transdisciplinaridade; Teoria e Método.

[*] Professor adjunto do Departamento de Letras e Artes, Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Coordena o projeto de Pesquisa "Xisto Bahia, vida e obra: um novo olhar a partir de fontes documentais disponíveis" (XBVO), além de desenvolver outras atividades de ensino, pesquisa e extensão.
[†] Graduando do Curso de Literatura em Música da UEFS e bolsista de iniciação científica de XBVO.
[‡] Graduando do Curso de Literatura em Música da UEFS e bolsista de iniciação científica de XBVO.

XII ENABET
SALVADOR 2025
ETNOMUSICOLOGIA
SABERES, CRIATIVIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS
10 A 14 DE NOVEMBRO DE 2025

HISTORICAL ETHNOMUSICOLOGY AND TRANSDISCIPLINARY BIOGRAPHICAL APPROACH

The case of the research project Xisto Bahia, Life and Work

Abstract: Traditional musical biographies, until recently, presented a simplified and idealized view of the lives of composers and musicians, often offering illusory and unified perspectives (PEKACZ, 2004). In both the editorial and academic fields, since the 1980s, biographers have sought approaches rooted in varied epistemologies—interdisciplinary and transdisciplinary in nature—to impart greater fluidity to narratives and enrich the contextual breadth of biographical subjects (SCHMIDT, 1997). Historical Ethnomusicology, which emerged from a Musicology that gradually diminished its positivist stance when studying archives, repertoires, and composers, drawing closer to Anthropology, Archaeology, Ethnology, Sociology, and other fields, brings together a significant set of theories and methods with the aim, among others, of producing biographies that, beyond the traditional approach, incorporate broader contexts and result in more human and complex histories (McCollum & Hebert, 2014). The aim of this paper is to present the theoretical and methodological approaches of the investigations carried out by the research project "Xisto Bahia, Life and Work: a New Perspective Based on Available Documentary Sources" (XBVO), which, over the past five and a half years, has developed historical, bibliographical, and documentary research in various digital and physical archives, collecting newspapers, books, scores, photographs, videos, audio recordings, and genealogical documents. Based on a thorough analysis of this corpus and grounded epistemologically in Historical Ethnomusicology, XBVO has applied theories from various fields to produce musicological, iconological, genealogical, and contextual studies, employing methodologies ranging from the Foucauldian genealogical method to artificial intelligence, with the aim of elaborating a new, ethnomusicological biography of Xisto Bahia.

Keywords: Xisto Bahia, Life and Work; Musical Biographies; Historical Ethnomusicology; Transdisciplinarity; Theory and Method.

Etnomusicologia Histórica e Etnografia do Passado

A expansão marítima europeia, árabe e de outros povos entre a Idade Média e o século XIX, motivada por interesses econômicos, políticos e coloniais, produziu vasto corpus documental sobre as culturas da Ásia, África e Américas. Embora frequentemente permeados por vieses predatórios, esses relatos manifestavam também genuíno deslumbre pelas descobertas, resultando em descrições de caráter, em alguma medida, etnográfico. Entre as obras relevantes no contexto musical destacam-se: *Muruj adh-dhahab wa ma'adin al-jawhar* de Al-Masudi (c. 896-956), com descrições de práticas musicais da Índia e África; *As Viagens de Marco Polo* (1254-1324), com perspectiva sobre práticas musicais asiáticas; *Décadas da Ásia* de João de Barros (1496-1570), descrevendo culturas e músicas das regiões exploradas pelos portugueses; e *Mémoire sur la musique des Chinois, tant anciens que modernes* de Joseph-Marie Amiot (1718-1793), estudo detalhado sobre instrumentos, teorias e práticas musicais chinesas. Particularmente relevantes para nós são os trabalhos de Barros e Amiot, cuja essência repousa em pesquisas bibliográficas e documentais: Barros sequer conheceu a Ásia presencialmente, assim como Alan Merriam não esteve na Bahia ao produzir sua tese sobre canções de cultos afro-baianos. Já Amiot privilegia o contexto histórico musical chinês, utilizando o passado como ferramenta fundamental de investigação.

Se prescrutar etnograficamente o passado se mostra possível através de fontes documentais, cabe especular se o mesmo princípio não poderia estender-se à "observação" do futuro. Na ficção científica, Hari Seldon, da trilogia *Fundação* de Isaac Asimov, emprega a "Psico-História" para prever comportamentos populacionais; no mundo real, Peter Turchin desenvolve análise análoga em *Guerra e Paz e Guerra*, utilizando banco de dados com 10 mil anos de registros históricos[1]. Há métodos e teorias para pensar uma etnografia que não esteja circunscrita ao tempo presente, projetando-se retrospectiva ou prospectivamente. Sem problematizar agora uma "Etnografia do Futuro", interessa-nos discutir o que tem sido chamado de "Etnografia Histórica", "Etnografia dos Arquivos" ou "Etnografia do Passado" para refletir sobre o papel da etnografia na Etnomusicologia Histórica. Obras como *Time in Archaeology: Time Perspectivism Revisited* (HOLDAWAY; WANDSNIDER, 2008) e *Anahulu: The Anthropology of History in the Kingdom of Hawaii* (KIRCH; SAHLINS, 1994) argumentam que fazer história não é apenas elaborar sequências de eventos, mas um processo culturalmente estruturado, onde abordagens etnográficas do passado devem buscar significados, partir da lógica cultural dos próprios agentes, respeitar a temporalidade dos contextos e evitar explicar culturas remotas com teorias e éticas contemporâneas.

O livro *Theory and Method in Historical Ethnomusicology*, organizado por Jonathan McCollum e David Hebert (2014), constitui marco fundamental para a consolidação da Etnomusicologia Histórica. A obra emerge quando a Musicologia Histórica havia atenuado sua ênfase positivista, aproximando-se da Antropologia, Arqueologia, Etnologia e Sociologia. McCollum e Hebert iniciam sua discussão metodológica lamentando a inexistência de uma máquina do tempo que permitisse ao historiador observar contextos, analisar fenômenos e entrevistar agentes históricos. Essa metáfora promove a simbiose entre Musicologia Histórica e Etnomusicologia através da pesquisa de campo e da etnografia: representa o que faltaria à Musicologia Histórica para tornar-se Etnomusicologia, e o que a Etnomusicologia necessitaria para trabalhar com o tempo não zerado, paradigma da Musicologia Histórica. A Etnomusicologia Histórica compreende essa metáfora como

[1] Peter Turchin, professor da Escola de Antropologia da Universidade de Oxford, aplica modelos matemáticos a dados representativos da história por meio do que ele chama "cliodinâmica", buscando identificar ciclos de integração e desintegração social ao longo do tempo. Ele argumenta que sociedades entram em colapso quando três fatores convergem: desigualdade crescente, superprodução de elites e expansão descontrolada da dívida pública. O autor cita exemplos históricos como a Reforma de 1832 no Reino Unido e as políticas redistributivas dos EUA após a Grande Depressão, para mostrar como alguns países evitaram rupturas. Embora muitos historiadores critiquem sua abordagem enfaticamente quantitativa, Turchin ganha atenção por sugerir que sociedades ocidentais, especialmente os EUA, estão no fim de um ciclo de desintegração, aumentando o risco de instabilidade severa. Conferir mais em <https://www.theguardian.com/books/2023/may/28/end-times-by-peter-turchin-review-elites-counter-elites-and-path-of-political-disintegration-can-we-identify-cyclical-trends-in-narrative-of-human-hope-and-failure>. Acesso em: 16 fev. 2026.

proposição para observar a história mediante o olhar aguçado que um etnomusicólogo dirige aos seus múltiplos contextos, aplicando perspectivas etnográficas à investigação histórica e reconhecendo que a pesquisa documental pode ser conduzida com a sensibilidade interpretativa característica do trabalho de campo etnográfico.

O projeto de pesquisa e o biografado

O projeto "Xisto Bahia, vida e obra: um novo olhar a partir de fontes documentais disponíveis" (XBVO)[2] dedica-se à pesquisa histórica, bibliográfica e documental abrangente, trabalhando com diversos acervos físicos e digitais. A investigação envolve coleta e análise de vasto corpus composto por jornais, livros, partituras, fotografias, registros audiovisuais e documentos genealógicos. Fundamentado epistemologicamente na Etnomusicologia Histórica, XBVO aplica teorias de áreas distintas e emprega metodologias que variam do método genealógico foucaultiano ao uso de inteligência artificial. Esse esforço transdisciplinar tem permitido rever e atualizar informações existentes, esclarecer pontos obscuros e divergências cronológicas sobre a trajetória do artista, além de produzir resultados concretos como a organização de catálogo sistemático de suas composições e a promoção de ações artísticas e pedagógicas.

O objeto central da investigação é Xisto de Paula Bahia (Salvador, 6 de agosto de 1841 – Caxambu, 30 de outubro de 1894). Ator, dramaturgo, cantor e compositor, Xisto foi figura de grande destaque no teatro musical brasileiro da segunda metade do século XIX, aclamado pelo caráter acentuadamente nacional de sua atuação cênica. Em período em que o teatro buscava identidade através de gêneros como operetas, mágicas e revistas de ano, personificou tipos e costumes locais, adaptando o repertório europeu à realidade brasileira. Como músico, é reconhecido pela historiografia como agente fundamental na construção da identidade musical do país, com papel relevante na evolução da canção nacional através da composição e divulgação de modinhas e lundus. Sua notoriedade estende-se ao fato de ser considerado autor do lundu "Isto é Bom", gravado em 1902 pelo cantor Baiano, registro tido como a primeira música gravada no Brasil (CAROSO, 2024).

Algumas questões da abordagem biográfica

Durante muito tempo, no âmbito da História, a biografia foi considerada gênero

[2] Desde 2019 XBVO desenvolve investigações coordenadas por Luciano Caroso, e tem contado com colaboração de pesquisadores, professores e estudantes, e com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEFS, além da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), através do fornecimento de bolsas de iniciação científica.

"menor" ou antiquado por correntes como o estruturalismo e até pela *Escola dos Annales*. Schmidt (1997) examina a então recente produção de biografias nos âmbitos da História e do Jornalismo no Brasil, apontando a emergência do gênero biográfico no final do século XX. O autor sugere que o retorno do indivíduo ao centro do palco histórico-biográfico se deu graças à renovação metodológica promovida pela micro-história e pela história cultural, que passaram a ver na trajetória de uma única pessoa uma lente para compreender a complexidade de uma época. Esta tendência é marcada pela promoção de forte interdisciplinaridade com as Ciências Sociais, especialmente a aproximação da História com a Antropologia, na qual o resgate das histórias de vida já é práxis, e com a Literatura, preocupada com as técnicas narrativas de construção dos personagens (Schmidt, 1997, p. 5). Segundo o autor, neste círculo mais estritamente acadêmico, o compromisso com a crítica documental não deve impedir o preenchimento de lacunas existentes, desde que feito com hipóteses explicitadas, deixando claro o que é fato comprovado e o que é inferência histórica.

Jolanta Pekacz (2004) analisa problemáticas específicas da biografia musical. Segundo ela, no contexto do século XIX, biografias como as de Bach e Händel, embora buscassem rigor científico, frequentemente serviam a agendas nacionalistas ou religiosas, como na tentativa de Philipp Spitta de elevar Bach a "quinto evangelista" no contexto da Alemanha protestante (2004, p. 52). A autora aborda questões que emergiram no século XX, como o impacto do *New Criticism*[3], que levou biógrafos musicais a supervalorizar a obra e negligenciar o biografado e seus contextos, chegando à "morte do autor", onde o foco deveria ser o discurso e não o indivíduo (2004, p. 78). Pekacz também critica a ênfase demasiada na documentação, que resulta em quase ausência de interpretação e subjetividade literária, defendendo que biografias não devem ser vistas como acumulação neutra de fatos, mas como discurso cultural e construção feita a partir do presente.

Pekacz e Schmidt concordam que biografias contemporâneas de rigor acadêmico exigem abordagem interdisciplinar para ampliar a riqueza contextual, entendendo que a compreensão de uma individualidade complexa demanda o cruzamento de saberes. Ambos admitem com ressalvas certa fluidez narrativa, com doses moderadas de subjetividade literária. Embora necessárias para cativar leitores, quando aplicadas excessivamente podem

[3] O *New Criticism* (ou Nova Crítica) foi um movimento de teoria literária que dominou a crítica acadêmica estadunidense na metade do século XX, defendendo que a obra de arte deve ser analisada como um objeto autônomo e autossuficiente. Rejeitando abordagens que buscavam o significado do texto na biografia do autor, no contexto histórico ou nas emoções do leitor, os novos críticos focavam exclusivamente na "leitura cerrada" (*close reading*). O objetivo era desvendar como a estrutura interna do texto e suas ambiguidades, paradoxos e ironias conferiam unidade e sentido à obra, tratando o poema ou romance como um "artefato verbal" independente do mundo exterior (CLEVELARES, 2012).

transformar-se no que Bourdieu chama de "ilusão biográfica" (1996): a tendência de relatar uma vida como narrativa coerente e linear, impondo artificialmente sentido a uma existência que frequentemente é descontínua e fragmentada. O historiador não pode preencher os silêncios dos arquivos com invenções, diálogos não registrados e premissas psicológicas inverificáveis, devendo ser fiel ao "pacto referencial"[4] que estabelece com o leitor.

Uma proposta de abordagem biográfica na Etnomusicologia Histórica

Se a biografia musical tradicional eventualmente falhou ao isolar o compositor de seu contexto social e buscar pretensa neutralidade positivista, e se a biografia moderna exige cruzamento interdisciplinar que equilibre narrativa fluida com rigor da crítica documental, a Etnomusicologia Histórica pode fornecer a base epistemológica ideal para esse desafio. Como sugerem McCollum e Hebert (2014), a área não busca apenas relatar fatos cronológicos de maneira puramente antiquária, mas compreender "sujeitos humanos historicamente situados que percebem, aprendem, interpretam, avaliam, produzem e respondem à música" dentro de uma teia de práticas sociais e culturais. Para alcançar essa compreensão, numa abordagem biográfica lastreada pela Etnomusicologia Histórica, o pesquisador necessariamente atua como etnógrafo de arquivos, lendo os documentos não como repositórios de fatos definitivos, mas como discursos carregados de intenções, relações de poder e omissões. A biografia será sempre construção discursiva formulada a partir das inquietações do biógrafo, podendo e devendo reconfigurar-se com eventuais novas descobertas. O "pacto referencial" deve ser mantido, mas as fontes de qualquer natureza devem ser interrogadas etnográfica e criticamente, de forma contínua.

Um dos princípios centrais dessa vertente metodológica é a ruptura radical com a dicotomia excludente entre "vida" e "obra", nos moldes criticados por Pekacz (2014). Na reconstrução biográfica proposta por XBVO, a obra de Xisto Bahia não é tratada como fenômeno autônomo, mas como prática indissociável de seu ser, de suas negociações identitárias, dos contextos nos quais esteve inserido e do ambiente social do Brasil oitocentista. Sob essa ótica, a biografia deixa de ser jornada heroica e linear de um "gênio solitário" para converter-se em microcosmo das tensões de uma época, ecoando trajetória individual que serve como meio privilegiado para iluminar contextos e problemas sociais mais amplos. Para que essa riqueza contextual não se perca numa "ilusão biográfica" de

[4] Philippe Lejeune (2008) estrutura o "pacto referencial", dentro da sua teoria dos "pactos autobiográficos". O "pacto referencial" é uma espécie de acordo tácito entre o autor e o leitor, onde o texto está submetido à prova da realidade exterior e ancorado em evidências verificáveis. A noção de "verdade total" fica, portanto, circunscrita à "verdade possível de ser verificada".

coerência narrativa artificial, a Etnomusicologia Histórica abraça obrigatoriamente a transdisciplinaridade. O método biográfico de XBVO mobiliza ferramentas teóricas que buscam extrapolar a musicologia tradicional, incorporando a iconologia para interpretar imagens como sintomas culturais profundos, a genealogia para mapear complexas teias de poder ao invés de buscar origens míticas lineares, e tecnologias como a Inteligência Artificial para criar imagens que proponham versões para vazios históricos. Essa pluralidade metodológica busca assegurar que as lacunas deixadas pelo tempo não sejam preenchidas por ficcionalização desmedida, mas por hipóteses rigorosamente balizadas pelas fontes e explicitadas ao leitor.

Em suma, a Etnomusicologia Histórica transforma a escrita biográfica num intrincado ato de "etnografia do passado", onde a trajetória do músico é reconstruída com o rigor documental e ético exigido do historiador contemporâneo. Nesse sentido, a abordagem biográfica desenvolvida por XBVO assume-se não como revelação de uma verdade definitiva, mas como perspectiva crítica, plural e dinâmica de fatos. O resultado é uma práxis que pretende humanizar o sujeito, compreendendo-o em sua complexidade, e demonstrando que a música do passado só revelará seus reais significados quando reconectada às vozes, aos embates e às estruturas culturais que a forjaram.

Iconografia/Iconologia

As perspectivas iconográfica e iconológica de XBVO fundamentam-se nas teorias de Erwin Panofsky (2001) e Boris Kossoy (2001) para interpretar fotografias e gravuras como documentos históricos portadores de significados profundos. Seguindo o método panofskiano, a análise parte da descrição pré-iconográfica (identificação de formas, poses, vestimentas), avança para a análise iconográfica (reconhecimento de convenções fotográficas, estúdios, elementos cenográficos, etc) e alcança a interpretação iconológica, revelando valores simbólicos e ideológicos subjacentes às representações visuais dos sujeitos. Kossoy complementa essa abordagem ao destacar que a fotografia não é reflexo neutro da realidade, mas "segunda realidade" construída pela tríade fotógrafo-tecnologia-contexto, exigindo que o pesquisador investigue tanto o visível quanto as condições de produção da imagem para acessar as dimensões culturais, sociais e ideológicas invisibilizadas na representação.

No caso específico de Xisto Bahia, essa metodologia permitiu identificar práticas de retoque fotográfico utilizadas para suavizar traços étnicos mestiços, indígenas ou afrodescendentes, revelando as ideologias raciais do período e as tensões em torno da

representação da mestiçagem no Brasil oitocentista. A análise iconológica das imagens também lançou luzes sobre aspectos de sua saúde, envelhecimento precoce e condições físicas que a documentação escrita silenciava (CAROSO, 2021), reconstituindo dimensões da experiência vivida do artista através da "dupla arqueologia" proposta por Kossoy: o estudo do processo técnico que gerou as imagens e a interpretação hermenêutica de seus conteúdos representacionais. Dessa forma, a iconografia e a iconologia tornam-se ferramentas essenciais para uma etnografia visual do passado, permitindo que retratos e gravuras funcionem como testemunhos materiais das negociações identitárias, das relações de poder e das práticas culturais que moldaram a trajetória de Xisto Bahia e seu contexto histórico-social.

Genealogia

A perspectiva genealógica desenvolvida no projeto XBVO ancora-se no método foucaultiano que busca não a origem mítica ou essência imutável dos fenômenos, mas sua proveniência: as condições históricas, sociais e discursivas concretas que possibilitaram a emergência de determinados saberes, práticas e sujeitos. Diferentemente da genealogia tradicional, que se limita a traçar árvores genealógicas lineares, a genealogia foucaultiana procura os acidentes, as descontinuidades e os acasos na trajetória do indivíduo (Foucault, 2000), rejeitando narrativas totalizantes e investigando as relações de poder e as forças que moldaram tanto a vida do biografado quanto os discursos que o constituíram. No contexto de XBVO, isso implica investigar a origem, evolução e interligação das gerações da família de Xisto Bahia, mas também problematizar as formações discursivas que produziram tipos sociais como o "capadócio", compreendendo como Xisto transitou, performou e negociou identidades impostas no teatro e na música do Brasil oitocentista (CAROSO; SILVA; FERREIRA, 2026).

A genealogia praticada por XBVO articula-se à arqueologia do discurso foucaultiana ao analisar não apenas quem foi Xisto Bahia em termos factuais, mas as "condições de possibilidade" que permitiram sua emergência como figura pública específica em meio às relações de força do seu tempo. A investigação genealógica revelou, por exemplo, posturas ideológicas contra-sistêmicas em várias gerações de sua família, evidenciando que as escolhas e posicionamentos de Xisto não podem ser reduzidos a decisões individuais, mas devem ser compreendidos como atravessamentos de práticas discursivas e estruturas de poder

mais amplas. O uso de plataformas como FamilySearch[5] viabilizou a localização de documentos vitais (batismo e óbito) que corrigiram dados biográficos errôneos e permitiram mapear redes de parentesco, enquanto a análise genealógica-foucaultiana possibilitou desconstruir tipos sociais historicamente construídos, investigando como o termo "capadócio" evoluiu semântica e socialmente ao longo século XIX e como Xisto se relacionou com este tipo social (CAROSO; SILVA; FERREIRA, 2026). Assim, a nossa abordagem genealógica não busca uma "essência" para Xisto Bahia, mas tenta compreender sua trajetória como "corpo inteiramente marcado de história" (Foucault, 2000), onde múltiplas forças, discursos e contingências históricas se entrecruzaram para produzir o sujeito que hoje investigamos.

Promptografia e iconologia reversa

A promptografia, conforme sistematizado por Alecrim Neto e Figueiredo (2024), constitui um conjunto de métodos e procedimentos utilizados no *prompt writing*[6] para produzir imagens pós-indiciais, desprovidas de índices geradores e sem recurso a equipamentos fotográficos tradicionais. Diferentemente da fotografia analógica ou digital, que depende de dispositivos óticos e sensores para capturar luz refletida por objetos reais, a promptografia opera exclusivamente através de códigos escritos (os *prompts*) submetidos a aplicativos de inteligência artificial. O termo, creditado ao fotógrafo peruano Christian Vinces e popularizado por Boris Eldagsen em 2023, designa a produção de imagens através de *Large Language Models* (LLMs) utilizando linguagem natural. No contexto da pesquisa histórica e musicológica, a promptografia exige rigor metodológico redobrado: a qualidade e clareza das instruções influenciam dramaticamente a qualidade das imagens geradas, demandando que os *prompts* sejam construídos a partir de pesquisa documental, bibliográfica e contextual minuciosa, incorporando conhecimentos de iconografia, antropometria histórica, técnicas fotográficas de época e características culturais dos sujeitos e cenários representados, entre outros (CAROSO; SILVA; FERREIRA, 2026).

[5] O FamilySearch <https://www.familysearch.org> é atualmente a maior base digital existente de informações genealógicas, tanto em número de registros, quanto em quantidade de documentos, ambos na casa dos bilhões.
[6] *Prompt writing* pode ser entendido como uma "redação cuidadosa das instruções ou perguntas que fornecemos a sistemas de IA para obter os melhores resultados possíveis. Embora a ideia de "escrever comandos" exista desde os primórdios da computação, o diferencial do *Prompt Writing* contemporâneo está em tratar esses comandos em linguagem natural, muitas vezes complexos e contextuais, como um texto que precisa ser otimizado. Não é mais apenas digitar uma palavra-chave ou comando sintático; agora trata-se de redação — escolher termos, estilos e contextos adequados para orientar a IA a produzir determinado tipo de resposta. [...] A qualidade e clareza da solicitação influenciam dramaticamente a qualidade da resposta da IA" (RODRIGUES, 2025, pp. 16-7).

Nós estamos trabalhando com um método/conceito ao qual denominamos "iconologia reversa". Nossa proposta não busca distanciar-se dos métodos consolidados por Panofsky e Kossoy — que partem de imagens existentes para decodificação de seus significados através dos níveis pré-iconográfico, iconográfico e iconológico — mas inverter o fluxo metodológico. Tomamos primordialmente da pesquisa documental, bibliográfica e contextual criteriosa como pilar para uma construção descritiva e interpretativa que subsidia a geração de imagens inéditas por meio de inteligência artificial. Não se trata de reinvenção do passado, mas de um meio de visualizá-lo, propondo possibilidades para suas ausências e lacunas. Nesta perspectiva, a iconologia deixa de ser exclusivamente método de interpretação, passando a atuar também como parte ativa do processo de criação imagética, permitindo materializar visualmente memórias culturais e musicais que antes residiam apenas no campo da imaginação ou em descrições textuais fragmentadas.

Em XBVO, a aplicação prática da promptografia e da iconologia reversa materializou-se na reconstrução visual de tipos sociais do Brasil oitocentista associados ao capadocismo e à figura de Xisto Bahia. Partindo de fontes como anúncios de jornais descrevendo escravizados fugidos, crônicas detalhadas, fotografias de época analisadas com auxílio de IAs multimodais (Gemini 2.5 e GPT-4o) e conhecimentos sobre técnicas fotográficas históricas (colódio úmido, placas secas de gelatina, colorização manual em camadas), foram elaborados *prompts* detalhados seguindo o *framework* SAFE (Sujeito, Ambiente, Fotografia, Emoção). As imagens geradas não apenas reproduzem formas visuais, mas incorporam nuances históricas, fenotípicas, indumentárias e contextuais rigorosamente pesquisadas (CAROSO; SILVA; FERREIRA, 2026).

Considerações finais

A Etnomusicologia Histórica, tal qual a praticamos, ao incorporar métodos etnográficos para investigar o passado, revela sua complexidade, contextos, nuances e especificidades que permaneceriam invisibilizadas se fossem tratadas por abordagens exclusivamente positivistas ou cronológicas. A investigação desenvolvida por XBVO tem demonstrado que uma quantidade significativa de fontes documentais inéditas, obtidas em acervos variados e submetidas a análises rigorosas e transdisciplinares, acaba por enriquecer significativamente os dados biográficos de Xisto Bahia e traz à luz contextos inéditos da música e do teatro brasileiros do século XIX. A utilização de metodologias que mobilizam genealogia foucaultiana, iconologia panofskiana-kossoviana, promptografia e iconologia reversa acaba por ampliar notavelmente os horizontes interpretativos e críticos dos estudos

musicológicos e históricos, permitindo não apenas a reconstituição factual de trajetórias, mas a compreensão profunda das teias de poder, das formações discursivas e das práticas culturais que constituíram sujeitos como Xisto Bahia em sua época.

O rigor e a acurácia na análise documental, aliados à abertura metodológica para incorporar tecnologias contemporâneas como a inteligência artificial, resultam na revelação de dimensões culturais, sociais e simbólicas normalmente invisibilizadas na historiografia convencional. A reconstrução biográfica de Xisto Bahia sob múltiplos ângulos permite repensar narrativas totalizantes e realçar a pluralidade de vozes e experiências que constituem não apenas a trajetória individual do artista, mas o próprio tecido histórico-cultural do Brasil oitocentista. A ruptura com a dicotomia vida/obra, característica da biografia musical tradicional, e a adoção de uma perspectiva que compreende a música como prática indissociável de negociações identitárias, relações de poder e contextos socioculturais específicos, demonstram o potencial da Etnomusicologia Histórica para produzir biografias mais humanas, complexas e historicamente situadas.

Atravessar a biografia de Xisto Bahia por meio de uma etnografia do passado, que trata documentos como discursos carregados de intenções e omissões, significa assumir que toda biografia será sempre construção discursiva formulada a partir das inquietações do presente, mas ancorada no compromisso ético com o "pacto referencial" e com o respeito às fontes. O resultado é uma práxis que pretende humanizar o sujeito biografado, compreendendo-o em sua complexidade e contradições. XBVO, nesse sentido, pretende oferecer não apenas uma nova biografia de Xisto Bahia, mas um caminho metodológico para futuras investigações etnomusicológicas históricas que aspirem ao rigor científico aliado à sensibilidade etnográfica e à responsabilidade social de contar histórias mais justas, inclusivas e humanas.

Referências

ALECRIM NETO, Ivan da Costa; FIGUEIREDO, Carolina. Aplicação da inteligência generativa na produção de imagens de sujeitos escravizados: um experimento-piloto de promptografia. **Tríade**: Comunicação, Cultura e Mídia, v. 12, n. 25, 2024. Disponível em <https://doi.org/10.22484/2318-5694.2024v12id5493>. Acesso em: 21 fev. 2026.

BORDIEU, Pierre. A Ilusão biográfica. *In*: AMADO, Janaína; PORTERLLI, Alessandro (org.). **Usos & abusos da história oral**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183–191.

CAROSO, Luciano; SILVA, Clayton da; FERREIRA, Lennon. Promptografia e IA na geração experimental de imagens do tipo social "capadócio", com base em fontes históricas

do teatro musical, da música e da literatura brasileira do século XIX. [S. l.], 2026. Manuscrito não publicado.

CAROSO, Luciano. Bahia, Xisto. In: OXFORD MUSIC ONLINE. Oxford, Reino Unido: Oxford University Press, 2024. Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-90000381915>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CAROSO, Luciano. A iconografia da figura humana de Xisto Bahia: análise de retratos e gravuras. *In*: 6º CONGRESSO BRASILEIRO DE ICONOGRAFIA MUSICAL, 2021, Campinas, SP. **Anais eletrônicos**. Imagem, Música, Ação: iconografia da cultura música e(m) seus espaços de apresentação/representação. Campinas, SP: Pablo Sotuyo, 2021, pp. 506–528. Disponível em <http://portaleventos.mus.ufba.br/index.php/CBIM_RIdIM-BR/6cbim2021/paper/viewFile/367/323>. Acesso em: 20 fev. 2026.

CLEVELARES, Gustavo Augusto de Abreu. Para uma Análise Intrínseca das Letras: o New Criticism. **Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 1–11, 2012.

FOULCAULT, Michel. **Microfisica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

HOLDAWAY, Simon; WANDSNIDER, LuAnn. **Time in Archaeology:** Time Perspectivism Revisited. Salt Lake City: University of Utah Press, 2008.

KIRCH, Patrick Vinton; SAHLINS, Marshall. **Anahulu:** The Anthropology of History in the Kingdom of Hawaii, Volume 1: Historical Ethnography. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

LEJEUNE, Philippe. **O Pacto Autobiográfico:** de Rousseau à Internet. Belo Horizonte, Minas Gerais: Editora UFMG, 2008.

MCCOLLUM, Jonathan; HEBERT, David G. **Theory and Method in Historical Ethnomusicology**. New York/London: Lexington Books, 2014.

PEKACZ, Jolanta. Memory, History and Meaning: Musical Biography and its Discontents. **Journal of Musicological Research**, [*s. l.*], v. 23, n. 1, p. 39–80, 2004.

RODRIGUES, Bruno. **Prompt, palavra, ação**: o futuro da escrita digital em ambientes generativos. [*S.l.*]: Escola de Conteúdo, 2025. *Edição Kindle*.

SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo biografias...Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. **Revista Estudos Históricos**, [*s. l.*], v. 10, n. 19, p. 3–22, 1997.